

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES - FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA¹.

Ayllana Araújo Pinto
Aluna de Graduação – UERN

Alcivânia de Oliveira Menezes
Aluna de Graduação – UERN

Helena Perpetua de Aguiar Ferreira
Professora - UERN

RESUMO

Este estudo trata de uma pesquisa que poderá contribuir para o debate no campo da educação não formal, com a pretensão de analisar a atuação e as práticas pedagógicas de pedagogos que atuam em espaços não escolares. Objetiva-se compreender como tem se construído esses saberes que se situam para além dos muros escolares. Busca-se uma fundamentação em aportes teóricos que tratam da educação informal, formal e não formal Gohn (2010), Trilla (2008), Libanêo (1999), com base em Tardif (2010) acreditando que a formação se constitui de saberes, das práticas pedagógicas por Veiga (1994), Freire (1996) partindo do pressuposto que as práticas pedagógicas não significam receitas prontas e acabadas, e envolve dimensões relacionadas à rotina, ao *habitus*, a formação do professor observando-se o contexto de complexidade e diversidade na qual se inserem. A Pesquisa de cunho qualitativo (Biklen e Bogdan, 1994), apóia-se na abordagem Etnometodológica (Coulon,1995). Corrente sociológica que investiga a forma como os sujeitos constroem seu mundo. A pesquisa encontra-se em andamento, com a construção de conceitos, visitas dos espaços, *lôcus* da investigação, primeiras observações e contatos com os sujeitos envolvidos. Identifica-se que as práticas pedagógicas são redirecionadas no contexto dos espaços não escolares. Espaços estes, que estão sendo ampliados e exigem, de fato, a necessidade do trabalho do pedagogo.

PALAVRAS - CHAVE: Educação não formal. Espaço não escolar. Práticas pedagógicas em espaços não escolares.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa que está em andamento e parte da idéia de que não há uma forma única nem um único modelo de educação; que a escola não é o único lugar em que ela acontece (BRANDÃO, 1994). Trata-se de uma proposta de pesquisa institucional que iniciou-se de reflexões a cerca dos chamados espaços não escolares e das práticas pedagógicas por pedagogos em locais além dos muros escolares, sendo cujo desafio proposto será podermos

¹ Projeto Institucional - A atuação do pedagogo em espaços não escolares - formação e prática pedagógica, do Departamento de Educação do Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

compreender como tem se dado, construído a formação e as práticas pedagógicas nos espaços não escolares, envolvendo os contextos, sujeitos e aprendizagens.

O nosso interesse em investigar pedagogos e suas práticas em espaços não escolares surgiu a partir de estudos sobre o novo currículo do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), que teve sua implantação no início do ano de 2007, o PPP- Projeto Político Pedagógico, chamando atenção a duas disciplinas que as compõem: a de Estágio Curricular Supervisionado III com base na Resolução nº 36/2010-CONSEPE que possibilita o aluno estagiar em espaços não escolares e a de PPP- Prática Pedagógica Programada, onde grupos de alunos têm a oportunidade de desenvolver atividades que tratam da observação, pesquisa e descrição sobre a atuação de pedagogos em espaços escolares.

Percebendo que não é algo tão simples assim, enviando alunos em contato com outros campos de atuação de pedagogos sobre a educação não formal, outra observação significativa foi que há a necessidade de compreensão da própria academia no que diz respeito à atuação, às práticas pedagógicas além dos muros escolares. Relacionando-se teoria e prática precisávamos pesquisar do que se trata a educação em espaços não escolares no aspecto de indagar, observar e explorar para compreender este espaço, a forma como se dá esta educação, das diferenças e da ação do pedagogo da escola formal para os espaços não formais, dos saberes construídos a partir da formação inicial e a formação dessas outras atuações pedagógicas, não limitando-se somente à escola. E deste princípio surgiram alguns questionamentos, e um deles foi de como o pedagogo em espaço não escolar vem construindo suas práticas pedagógicas articulando teoria – prática partindo de sua formação inicial?

Na busca de diferenciar esses atendimentos educacionais compreendemos que a formação em Pedagogia, em uma sociedade contemporânea que solicita novos caminhos em prol da cidadania, ainda está voltada as práticas pedagógicas para escola, dentro de salas de aula. Porém, há movimentos sendo realizados em Universidades, através de especializações, pensando na formação continuada para os atendimentos pedagógicos fora do ambiente escolar como: a Pedagogia Empresarial, que é uma ação voltada para as atividades de desenvolvimento profissional e pessoal, dentro de uma empresa; Pedagogia Social, referindo-se a uma educação voltada para a cidadania focada em uma ação assistencialista e a Pedagogia Hospitalar, sendo uma ação de garantir o direito as crianças hospitalizadas à educação, pois por motivo de saúde a criança tem sua vida escolar interrompida, por algum tempo, ou em estados graves que passam a viver dentro do Hospital.

Estando em ações sociais ou com novas oportunidades profissionais, compreendemos a importância da ação do pedagogo nestes lugares e nada mais oportuno do que nos interessarmos na formação e prática que estão acontecendo nos espaços não escolares. Defendemos a atuação do pedagogo, pois concordamos com Libâneo (1999) ao dizer que o pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista, objetivos de formação humana, previamente definidos em sua contextualização histórica.

Segundo Moura e Zuchetti (2006) na tentativa de melhor compreender estas formas de educação, pretendemos discutir e pensar conceitos que auxiliem na compreensão destes espaços educativos em ascensão, num universo em que as pesquisas, em geral, debruçam-se mais sobre os resultados dos processos educativos que envolvem sujeitos “excluídos” na busca por brechas de inclusão social do que análises epistemológicas das ações sociais de caráter educativo.

Destacamos como objetivo geral do estudo, analisar o processo formativo e as práticas pedagógicas dos pedagogos nos espaços não escolares existentes em Assu/RN. Em relação aos objetivos específicos pontuamos: caracterizar a prática pedagógica dos pedagogos que atuam nestes espaços não escolares, no que refere-se ao ser professor nos espaços e de educação não formal, metodologias utilizadas, metas desejadas, aprendizagens e saberes dos seus alunos e processo de avaliação e discutir como está estruturado e quais os fundamentos teórico-metodológicos do curso de pedagogia/UERN (formação inicial) que se voltam para a formação do pedagogo em espaços não escolares.

Com olhar holístico a respeito de todos os fatores que envolvem a formação profissional do pedagogo, incluindo seu campo de atuação. Sendo profissional que se constitui de um saber plural: na formação inicial e continuada, dos currículos e da prática cotidiana. Ou seja, compreendemos que o processo de formação do sujeito não está somente centrado em uma etapa da vida, mas em todos os momentos e em diversos lugares. A profissionalização da docência constitui um processo de elaboração, de apropriação progressiva dos professores inseridos nos projetos individuais e coletivos nos contextos específicos (MEDEIROS, 2009).

E partindo destes pressupostos: formação, atuação e espaço, é que propomos a investigação de analisar o pedagogo no contexto do espaço além da escola.

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL, ESPAÇO NÃO ESCOLAR E PRÁTICA PEDAGÓGICA.

Elaboramos os estudos a cerca de inicialmente compreender a atuação do pedagogo nos espaços não escolares, que se estrutura dentro do conceito de educação não formal. Sendo assim nos conduz a necessidade de situar a respeito das seguintes ideias no que se refere o entendimento de: educação (não formal, formal e informal), espaço não escolar, prática pedagógica e formação profissional docente que será apresentado a seguir.

Segundo Libanêo (1999) a sociedade moderna tem uma necessidade inelutável de processos educacionais intencionais, implicando objetivos sociopolíticos explícitos, conteúdos, métodos, lugares e condições específicas de educação, precisamente para possibilitar aos indivíduos a participação consciente, ativa, crítica na vida social global (p.88).

Essas mudanças devem ser acompanhadas pela educação, compreendendo que a dimensão dos diversos atendimentos educacionais não se restringe somente a escola, e que o pedagogo não é apenas um profissional que se limita a repassar/implementar formulações elaboradas naquelas disciplinas, pois quando elas, na prática, não têm os desdobramentos previstos, é ele, o pedagogo, quem tem que as redefinir, elaborando novos procedimentos (LEITE, 2007).

Ao nos propormos compreender sobre como vem se dando a formação e as práticas pedagógicas de pedagogos sobre o espaço não escolar, houve-se a necessidade de esclarecer de qual espaço não escolar estaremos tratando nesta pesquisa. Ao pesquisarmos inicialmente tivemos dificuldades em usar este termo espaço não escolar devido todo o referencial que encontrávamos apontava para educação não formal, esta que está além do marco escolar. Sendo assim, partimos que há três modalidades de educação que alguns autores como Libaneio(1999) , Gohn(2010), Afonso e Coombs e Ahmed (1974) apud Trilla (2008) buscaram classificá-las e conceituá-las na tentativa de buscar definições a respeito do não formal e outros lugares que o pedagogo poderia estar atuando.

Para os pioneiros Coombs e Ahmed (1974) apud Trilla (2008) traz que a Educação Formal compreenderia o sistema educacional altamente institucionalizado, cronologicamente graduado e hierarquicamente estruturado que vai dos primeiros anos da escola primária até os últimos da universidade, a Educação Não Formal, é toda atividade organizada, sistematizada, educativa, realizada fora do marco do sistema oficial, para facilitar determinados tipos de aprendizagem a subgrupos específicos da população, tanto adultos como infantis e a Educação

Informal, é um processo, que dura a vida inteira, em que as pessoas adquirem e acumulam conhecimentos, habilidades, atitudes e modos de discernimento por meio das experiências diárias e de sua relação com o meio (p.33).

Segundo Libâneo (1999) a Educação Informal corresponderia a ações e influências exercidas pelo meio, pelo ambiente sociocultural, e que se desenvolve por meio das relações dos indivíduos e grupos com seu ambiente humano, social, ecológico, físico e cultural, das quais resultam conhecimentos, experiências, práticas, mas que não estão ligadas especificamente a uma instituição, nem são intencionais e organizadas. A Educação Não Formal seria a realizada em instituições educativas fora dos marcos institucionais, mas com certo grau de sistematização e estruturação. A Educação Formal compreenderia instancias de formação, escolares ou não, onde há objetivos educativos explícitos e uma ação intencional institucionalizada, estruturada, sistemática (p.31).

E Gohn (2010) trouxe como sendo Educação Formal aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a Educação Não Formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas; e a Educação Informal como aquela na qual os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização gerada nas relações e relacionamentos intra e extrafamiliares (amigos, escola, religião, clube etc.) (p.16).

Portanto, compreendemos que toda a ação pedagógica dentro dos espaços não escolares, que estão fora do marco institucional da escola, é reconhecida como educação não formal, pelo fato de não estar dentro da escola, mas que todo o processo educativo desenvolvido apresenta uma intencionalidade, uma sistematização e uma proposta. Porém, percebemos que Gohn (2010) amplia o conceito, que vai de toda sua organização, um complemento educacional, mas que a educação não formal também está comprometida com a construção do sujeito para o mundo.

A educação não formal, ao contrário não é herdada, é adquirida. Ela capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimentos sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados a priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo. Um modo de educar é construído como resultado do processo voltado para os interesses e as necessidades dos que participam (p.19).

Mas o que trouxe um aporte teórico para podermos relacionar educação não formal com espaço não escolar foi em Afonso (1989) apud Gohn (2010) que aponta que educação não formal pode ser entendida como sinônimo de educação em espaços não

escolares. Assim, delimitamos que o espaço não escolar citado neste trabalho não será entendido como qualquer espaço além dos muros escolares, mas espaço este que exista educação não formal, sendo que tenha pedagogos atuando.

Segundo Gohn (2010) na educação não formal, os espaços educativos localizam-se em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos, fora das escolas, em locais informais, locais onde há processos interativos intencionais (a questão da intencionalidade é um elemento importante de diferenciação) (p.17). Sendo assim, compreendidos como: empresas, ONGs, hospitais, igrejas, espaços lúdicos, museus, dentre outros.

Sobre as práticas pedagógicas de pedagogos em espaços não escolares, a qual propusemos analisar nesta pesquisa, houve-se a necessidade de esclarecer de qual prática pedagógica estaremos tratando, pois acreditando que é de fundamental importância que o pesquisador apresente o conceito base que serviu de referência teórica, salientando que ainda encontra-se em construção.

No que se refere ao significado de prática, a definição que de forma geral, podemos encontrar nos dicionários é a de que essa palavra significa ato ou efeito de praticar, rotina, hábito, saber provindo da experiência, ou ainda, a aplicação de determinada teoria (FERREIRA, 2001).

Segundo afirma Veiga (1994) a prática pedagógica é uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social que pressupõe a relação teoria-prática, e é essencialmente nosso dever, como educadores, a busca de condições necessárias à sua realização (p.16).

E entende-se que teórico é representado por um conjunto de idéias constituído pelas teorias pedagógicas, sistematizado a partir da prática realizada dentro das condições concretas de vida e de trabalho. (VEIGA, 1994, p.17)

Ao pensarmos no lado objetivo da prática pedagógica como traz Veiga (1994) o mesmo é constituído pelo conjunto de meios no modo pelo qual as teorias pedagógicas são colocadas em ação pelo professor. Salientando que as observações já realizadas nos espaços não escolares deste trabalho apontam uma prática pedagógica que visa contemplar as necessidades de cada sujeito envolvido nestes atendimentos. E isto, vem de encontro no que segundo Gohn (2010) traz sobre os objetivos que a educação não formal tem se constituído:

[...] A construção de relações sociais baseadas em princípios de igualdade e justiça social, quando presentes num dado grupo social, fortalece o exercício da cidadania. A transmissão de informação e formação política e sociocultural é uma meta na educação não formal. Ela prepara os cidadãos, educa o ser humano para a civilidade, em oposição à barbárie, ao egoísmo, individualismo etc (p.29-30)

De acordo com os estudos de Veiga (1994), que comungam com as discussões de Gohn (2010), ao afirmar que as ações, as práticas pedagógicas tem sua finalidade de transformação real, objetiva, de modo natural ou social, para satisfazer determinada necessidade humana.

O PEDAGOGO E A CONSTRUÇÃO DOS SABERES

O que distingue o ensino de outros tipos de serviços humanos é sua preocupação em ajudar os estudantes a aprender coisas de valor que não possam adquirir por si mesmos.

Freiman- Nemser

A educação, um dos direitos do cidadão, nos conduz a refletir sobre as dimensões educacionais e as atuais exigências da sociedade em favor da cidadania. Fato que também recai sobre os diferentes campos de atuação da prática pedagógica do pedagogo. Franco (2011) traz que temos que pensar que a educação se faz em toda sociedade, através de diferentes meios e em diferentes espaços sociais, e que, à medida que esta sociedade se tornou tão complexa, há que se expandir a intencionalidade educativa para diversos outros contextos, abrangendo diferentes tipos de formação necessária ao exercício pleno da cidadania; portanto as referências e reflexões sobre as diversas formas e meios de ação educativa na sociedade deverão também constar do rol da formação e da prática de um pedagogo, referendando-o como um dos agentes que é o seu papel social transformador.

Sabemos que cabe à Pedagogia preparar seus formandos tanto em relação aos conhecimentos sólidos quanto ao oferecimento das ferramentas necessárias para sua atuação docente, e que há cursos preocupados na formação dos pedagogos para a atuação nos espaços não escolares, mas que seus conhecimentos ainda estão centrados na formação de docentes para uma educação e atuação dentro da escola.

De acordo com o Conselho Nacional da Educação (2007) sinaliza para essa realidade das ações pedagógicas além da escola, quando diz que os cursos de graduação precisam ser

conduzidos, através das Diretrizes Curriculares, a abandonar as características de que muitas vezes se revestem, quais sejam, as de atuarem como meros instrumentos de transmissão de conhecimento e informações, e passarem a se orientar para oferecer uma sólida formação básica, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

Destacando também que as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia e Licenciatura de 2006 sinalizou a importância e a necessidade de formar educadores para atuarem nos espaços não escolares. Ou seja, é fato a existência desses espaços e da atuação de pedagogos neles, e que nos últimos anos houve-se um aumento significativo dos mesmos, desta forma, foi que sentimos a real necessidade de maior aprofundamento e compreensão do processo da ação pedagógica além da escola e de conhecermos quem são esses pedagogos inseridos.

Para refletirmos, analisarmos e buscarmos compreensões significativas sobre a formação e atuação dos pedagogos nos espaços não escolares, pois entendemos que uma não está desarticulada da outra, partiremos do princípio de que o corpo docente é resultado de inúmeros fatores e não somente exemplificado nas teorias e metodologias, levando em conta os saberes dos professores e as realidades específicas de seu trabalho cotidiano (TARDIF, 2010).

Partindo deste panorama, articulando com os conhecimentos de Sacristán (1999) que nos alerta da necessidade de compreender a amplitude da profissionalização. Faz-se necessário ampliar o sentido e o conteúdo da profissionalidade docente, isto é, o âmbito dos temas, problemas, espaços e contextos em que o professor deve pensar e intervir.

E concordando com Tardif (2010) o conhecimento do trabalho dos professores e o fato de levar em consideração os seus saberes cotidianos permite renovar nossa concepção, não só a respeito da formação deles, mas também de suas identidades, contribuições e papéis profissionais.

Além do que, as mudanças e a inovação são fenômenos complexos, que implicam uma mobilização de iniciativas práticas. A inovação exprime-se em diferentes âmbitos, devendo ser perspectivada em função de mudanças sociais, pois as práticas educativas articulam-se com contextos extra-escolares (SACRISTÁN, 1999).

Portanto, a importância de considerar e valorizar o saber da experiência do professor para nossa pesquisa será essencial para ampliarmos nossos olhares. E partiremos da compreensão de saberes de experiências docentes segundo Tardif (2010) que:

Pode-se chamar de saberes experienciais o conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provém das instituições de formação nem dos currículos. Estes saberes não se encontram sistematizados em doutrinas ou teorias. São saberes práticos (e não da prática: eles não se superpõem à prática para melhor conhecê-la, mas se integram a ela e dela são partes constituintes enquanto prática docente) e formam um conjunto de representações a partir das quais os professores interpretam, compreendem e orientam sua profissão e sua prática cotidiana em todas as suas dimensões. Eles constituem, por assim dizer, a cultura em ação (p.49).

Assim, compreendemos ser limitado querer analisar a ação pedagógica sem antes entender tudo o que a envolve em sua construção e expressar que este estudo encontra-se em construção. Em suma, compreendemos que será necessário abordar: a formação inicial e contínua do pedagogo e as práticas pedagógicas, a compreensão do espaço “não escolar”, além de focar quais são seus papéis e suas realidades sociais. Trata-se de fato, de um campo de pesquisa novo e, por isso, relativamente pouco explorado, inclusive pela própria ciência da educação.

Para concluir, segundo Gohn (2010) a educação não formal desenvolvida em ONGs e outras instituições é um setor em construção, mas constitui um espaço do mercado de trabalho com vagas para os profissionais da educação que continuamente tem crescido. Portanto, constatamos que é uma temática essencial no contexto do curso de pedagogia e da sociedade em que vivemos, há necessidade sim, de compreensão e conhecimento desses espaços não escolares, das ações pedagógicas realizadas e como tem sido a formação desses pedagogos. Para assim, termos contribuições significativas ao campo acadêmico.

METODOLOGIA

Ressaltamos que a pesquisa esta em fase de desenvolvimento com as primeiras ações já concluídas, o entendimento sobre educação não formal e espaços não escolares, o mapeamento dos espaços selecionados no município de Assu/RN, visitas, levantamentos de alguns dados como a quantidade de pedagogos que trabalham no local, quantidade de crianças atendidas, quais atividades são realizadas no lócus da pesquisa, agendamentos de entrevistas iniciais com pedagogos.

A metodologia utilizada é uma pesquisa de cunho qualitativa, pois acreditamos que um dos desafios da pesquisa educacional é, portanto, captar o dinamismo dessa realidade, desvencilhando a complexidade de seu objeto de estudo em sua realidade histórica. A abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para construir uma pesquisa que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo (BIKLEN E BOGDAN, 1994). Tendo como filiação teórica a Etnometodologia, tratando-se de uma pesquisa empírica dos métodos que os indivíduos utilizam para dar sentido e ao mesmo tempo realizar as suas ações de todos os dias: comunicar-se, tomar decisões, raciocinar (COULON, 1995, p.30).

Os *locus* de investigação das práticas dos pedagogos em espaços não escolares são: PCP – Programa de Criança Petrobras (Assu-RN) e a APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Assu-RN).

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A pesquisa encontra-se em desenvolvimento e até o momento, foram realizadas as primeiras leituras de autores como Gohn(2010), Libâneo(1999), Trilla(2008), e outros na busca de compreender a conceituação e definição do que realmente trata-se a educação não formal e espaço não escolar para que possamos ter clareza de qual espaço não escolar estaremos tratando neste trabalho. Sobre a conceituação das práticas pedagógicas encontra-se em construção e temos como referencia Veiga (1994) como uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. Assim, de acordo com Freire (1996) ao dizer que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção (p.47). No que se trata do desenvolvimento profissional e saberes docentes partimos de Tardif (2010) dentre outros.

A realização da primeira etapa das visitas ao *locus* da pesquisa no que se refere estar dentro dos espaços não escolares escolhidos foi realizada, o foco estava no levantamento de dados como a quantidade de pedagogos, estrutura e as impressões imediatas. Na APAE há um grupo de profissionais envolvidos: assistente social, voluntários e duas (2) pedagogas que serão os nossos sujeitos pesquisados, em relação ao espaço, observamos que para os atendimentos especializados aos portadores de necessidades especiais e pensando na inclusão é pequeno, não possui acessibilidade, falta

de adaptação estrutural, somente há no prédio algumas salas climatizadas, salientando que estamos no semi-árido do país, possuem uma quadra para eventos que não está coberta dificultando o uso durante o dia, período onde são executados os atendimentos. São 200 alunos matriculados, mas somente frequentam cinquenta por cento (50%), divididos em horários distintos, sendo distribuídos entre matutino e vespertino, sobre as atividades percebe-se que há uso do recurso do lúdico e variedades de materiais didáticos, a APAE tem por objetivo trabalhar a interação do sujeito na sociedade através de um trabalho pedagógico individualizado, mesmo não tendo o foco a conteúdos formais, cabendo à escola, trabalha no auxílio, mas o foco está em incentivar a criação, criatividade e um fazer aos alunos, vindo de encontro exatamente com o objetivo central, onde os teóricos vem discutindo sobre a educação não formal, em espaço não escolar, são desenvolvidas atividades como a: interação sensorial, trabalhos manuais, orientações sociais, construção de cartazes, enfim sempre havendo o incentivo da construção do conhecimento individual e coletivo, visando contemplar a necessidade de cada sujeito envolvido neste atendimento.

As visitas e contatos iniciais nos possibilitaram identificar que estes espaços estão sendo ampliados, estão sendo reestruturados e repensados. Na primeira etapa das visitas já pode se perceber que há necessidade e espaços ao pedagogo. Outro ponto observado, diz respeito à formação desse pedagogo, profissional, os espaços não escolares são contextos que requerem conhecimentos que até agora a formação somente tem pensado no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Roberto C. e BIKLEN, Sari K. **Investigação qualitativa em Educação** – uma introdução ‘a teoria aos métodos, trad. Maria João Alvez, Portugal, Porto Editora, 1994

BRANDÃO, Zaia (org.). **A crise dos paradigmas e a educação** (Posfácio). São Paulo, Cortez, 1994.

COULON, Alain. **Etnometodologia e educação**, tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira – Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. et al. **Aurélio século XXI: o minidicionário da Língua Portuguesa**. 5ª ed. ver. ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, (Coleção Leitura), 1996.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e educador social:** atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010. (coleção questões da nossa época, v.1).

LEITE, Ivonaldo. **O pedagogo e o cientista da educação.** Revista Momento, Rio Grande, 18.113-123, 2006/2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1999.

MEDEIROS, Normandia. **Educação, Saberes e Práticas no Oeste Potiguar/** Org. Jean. M. C. T Santos e Zacarias Fortaleza Marinho,: Ed. UFC, 2009.

MOURA, Eliana e ZUCHETTI, Dionora T. **Explorando outros cenários:** educação não escolar e pedagogia social. Revista Educação Unisinos, 109(3): 228- 236, setembro/dezembro de 2006.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Poderes instáveis em educação.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2010.

TRILLA, Jaume e GHANEM, Elie. **Educação formal e não-formal:** pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2008. – (Coleção pontos e contrapontos).

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de Didática.** 2. Ed. Campinas, Papirus, 1994.